



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e memória

A ARTE DOS COMPROMISSOS SOCIAIS: A REPRESENTAÇÃO DO EFÊMERO NOS ARQUIVOS

THE ART OF SOCIAL ENGAGEMENTS: THE REPRESENTATION OF THE EPHEMERAL IN ARCHIVES

Camilla Campoi de Sobral – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Lucia Maria Velloso de Oliveira – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente trabalho examina o termo "efêmera" a partir da relação entre eventos efêmeros e os documentos que deles derivam. A efêmera pode ser entendida como documentos transitórios menores da vida cotidiana. Apesar de sua natureza transitória, esses materiais são frequentemente acumulados e persistem além de seu propósito original. Eventos sociais efêmeros, como danças e jantares, apresentam desafios únicos para pesquisadores que buscam documentar sua existência e impacto. Esses eventos deixam poucos vestígios físicos, tornando a documentação vital para acessarmos esses momentos históricos. No contexto artístico, especialmente na performance, a preservação de eventos efêmeros tem sido discutida como uma forma de preservar peças performáticas seminais. À luz das discussões de persistência na arte, discute-se a vinculação entre documentos efêmeros, eventos efêmeros e a persistência pela preservação. Dessa forma, embora criados para fins imediatos e destinados ao descarte, esses documentos podem ser preservados por necessidade ou interesse colecionista do produtor do arquivo, sendo registro de práticas sociais transitórias. Serão apresentados exemplos de eventos efêmeros, como programa de dança e cardápio.

Palavras-chave: efêmera; arquivos de pessoas; representação arquivística.

Abstract: This paper examines the term "ephemera" through the relationship between ephemeral events and the documents derived from them. Ephemera can be understood as minor transient documents of everyday life. Despite their transient nature, these materials are often accumulated and persist beyond their original purpose. Ephemeral social events, such as dances and dinners, present unique challenges for researchers seeking to document their existence and impact. These events leave few physical traces, making documentation vital for accessing these historical moments. In the artistic context, especially in performance, the preservation of ephemeral events has been discussed as a way to preserve seminal performance pieces. In light of discussions on persistence in art, the link between ephemeral documents, ephemeral events, and persistence through preservation is addressed. Thus, although created for immediate purposes and intended for disposal, these documents can be preserved out of necessity or the collector's interest of the archive producer, serving as records of

transient social practices. Examples of ephemeral events, such as dance programs and menus, will be presented.

Keywords: ephemera; personal archives; archival representation.

1 INTRODUÇÃO

O termo efêmera vem sendo empregado na área de documentação para definir diversos materiais de caráter transitório e que podem ser encontrados em arquivos e bibliotecas. A definição tradicional de efêmera vem do grego e implica em algo que dura pouco tempo.

O especialista em materiais efêmeros Maurice Rickards, em sua *The Encyclopedia of Ephemera* (2000, p. V, tradução nossa), define tais materiais como “os documentos transitórios menores da vida cotidiana”, enquanto o *Glossary of Archival and Records Terminology* define *ephemera* como “materiais, geralmente documentos impressos, criados para um propósito específico e limitado, e geralmente projetados para serem descartados após o uso” (Pearce-Moses, 2005, p. 149, tradução nossa).

As coisas efêmeras desafiam a definição de curta duração que as sustentam ao serem avidamente acumuladas e persistirem para além do seu propósito documental. No mais, para além da transitoriedade de tíquetes de ingresso, cartazes, flâmulas, entre outros documentos ditos efêmeros, há o aspecto efêmero dos eventos dos quais derivam alguns desses materiais, tais como eventos e práticas sociais de determinados grupos e comunidades.

Eventos sociais efêmeros, por sua própria natureza, apresentam um desafio único para pesquisadores e historiadores que buscam documentar sua existência e impacto. Esses encontros passageiros, tais como feiras, muitas vezes deixam poucos vestígios físicos de sua ocorrência.

Nesse sentido, eventos efêmeros, por sua própria natureza, são fugazes e transitórios, deixando para trás apenas vestígios e remanescentes que servem como evidência de sua ocorrência, sendo muitas vezes a documentação que persiste de um evento passageiro a única forma de acessarmos esse momento para fins de prova e/ou conhecimento.

No contexto da arte, em especial as discussões em torno da performance, o termo *ephemeral events* vem sendo discutido com vistas ao registro de diferentes expressões artísticas para fins de preservação histórica. Um exemplo é o trabalho de Jessica Chalmers

(2008, p. 24), que discute o processo de “re-performances de arte efêmera”, e analisa o trabalho de Marina Abramović, cujo *Seven Easy Pieces* (Abramović, 2005 *apud* Chalmers, 2008, p. 24) buscou re-performar e preservar peças de arte performática seminal.

Cabe destacar que, nesta pesquisa, reconhecemos eventos efêmeros como acontecimentos únicos e transitórios, que, mesmo que se repitam, não configuram uma atividade sustentada. Importante destacar que, *a priori*, eventos efêmeros são representados por documentos igualmente efêmeros.

Nesse sentido, eventos efêmeros, por sua própria natureza, apresentam um desafio único para a documentação e preservação. Esses eventos, que podem variar desde instalações de arte contemporânea até celebrações culturais tradicionais, são frequentemente projetados para serem fugazes, vivendo no momento em vez de perdurar ao longo do tempo. A preservação de tais obras efêmeras, cuja autenticidade do processo artístico antes derivava de sua impermanência, tornou-se uma preocupação urgente para artistas, curadores e estudiosos.

Ao passo das discussões em torno da preservação da performance artística, é possível observar que práticas sociais, regras de convivência e atividades culturais que integram a vida de indivíduos ao longo do tempo são muitas vezes pouco passíveis de registros que perdurem para fins de conhecimento e preservação. Apresentações artísticas, danças, bailes, jantares e compromissos fortuitos geram uma documentação pontual e, geralmente, transitória de que ocorreram.

O presente trabalho relaciona-se ao grupo de pesquisa ARQUIVOS, ACESSO E INFORMAÇÃO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense – Brasil. A pesquisa reconhece que os documentos efêmeros – embora produzidos para um fim imediato e fadados ao descarte após cumprirem sua função primária – podem ser preservados e ter assegurada sua permanência. Esse gesto de guarda pode se originar da necessidade do produtor em recordar determinado evento ou até mesmo do interesse colecionista de uma determinada pessoa.

Posto isto, apresentaremos algumas reflexões em torno dos eventos efêmeros e a importância da preservação de documentos que comprovem de que forma ocorreram, permitindo assim que pesquisadores e estudiosos possam fazer análises das práticas sociais e culturais que estes representam. A nível de exemplificação de eventos efêmeros, serão apresentados programa de dança e cardápio.

2 MARCO TEÓRICO

O estudo em desenvolvimento almeja contribuir para o reconhecimento dos eventos efêmeros e sua representação por meio dos documentos que os registram. Assim, adotamos o conceito de documento de arquivo em consonância ao definido por Geoffrey Yeo, segundo o qual “os documentos são a representação persistente das atividades, são produzidos pelos participantes ou observadores dessas atividades ou por seus representantes autorizados” (Yeo, 2007, p. 337, tradução nossa). Segundo o autor, uma representação persistente significa que os documentos subsistem para circunstâncias que vão além daquelas que motivaram a sua produção. Cabe destacar que eventos sociais e culturais muitas vezes geram documentos transitórios que comprovam a sua realização, e que, por seu valor probatório de curta duração, são muitas vezes descartados.

Portanto, entendemos que o processo de preservação de documentos transitórios pode contribuir para o conhecimento de práticas culturais e sociais de diferentes comunidades, subsidiando os recursos da pesquisa histórica, social e cultural. Reconhecemos ainda que o processo de acumulação e preservação de tais documentos se insere especialmente nos arquivos produzidos e colecionados por pessoas no ato de viver e se relacionar.

Young destaca que, dentre o material efêmero, muitos itens encontrados em arquivos históricos tendem a reunir materiais relativos a eventos, sendo possível identificar documentos relacionados no conjunto que atestem o evento e suas conexões. Ainda para o autor,

[...] a conjunção é mais especificamente em conexão com um evento conforme acontece — como precursor (pôsteres, avisos) ou documentação imediata (programas, souvenirs). Esse imediatismo liga o objeto efêmero mais estreitamente à ocasião — e permite que efêmeros atuem como prova de um evento (Young, 2003, p. 17, tradução nossa).

Documentos de arquivo são produzidos em um contexto específico, e o contexto no qual centramos o estudo é o do arquivo produzido e mantido por um indivíduo. Importante destacar que, para Thomassen (2006, p. 11), o contexto arquivístico vai além do contexto de produção do documento, pois engloba os contextos sociopolítico, cultural e econômico que incidem sobre a produção documental, condicionando muitas vezes sua forma e conteúdo.

Nesse sentido, resgatamos as concepções de Frohmann sobre as práticas documentárias por meio das circunstâncias em que estas se manifestam e representam as “noções de informatividade” e nos permitem observar documentos oriundos de eventos efêmeros como um objeto socialmente produzido. Para iluminar a discussão, elegemos os aspectos de materialidade e contingência histórica como evidenciais dos documentos efêmeros como produtos sociais.

Para Frohmann (2006), materialidade é inscrição, mas de forma a transcender a noção de simples registro, representando, assim, a informação exteriorizada na mente do indivíduo. Para o autor, a materialidade é que estabelece as práticas documentárias e o sentido de “inscrição” se relaciona com o posicionamento crítico do autor ao metalismo, propondo a noção de exterioridade da informação, que seria o registro da informação pelo indivíduo, materializando-a.

Reconhecemos ainda que há uma dupla materialidade do documento, que pressupõe sua vinculação institucional e que combina enunciação e práticas sociais e públicas que geram efeitos (Freitas, 2010). Os locais institucionais dos documentos adicionam peso e massa a eles, o que produz novos sentidos e cuja energia pode ser mensurada quando se rastreia a vida institucional dos documentos.

Assim, documentos transitórios fruto de eventos efêmeros, quando preservados institucionalmente, têm sua persistência assegurada e são colocados a serviço da memória social, desempenhando um papel de reconhecimento da identidade e desenvolvimento de um sentido de coletividade. No mais,

[...] se os arquivos devem ser comparados à memória – se a metáfora dos arquivos como memória é reter qualquer autoridade – então devemos aceitar uma realidade arquivística crítica. Se os documentos e os arquivos são pedras de toque que nos permitem comunicar memórias individuais e assim compartilhar essas memórias na sociedade, esses documentos e arquivos devem ser gerenciados para que possam ser articulados, mediados e usados (Millar, 2006, p. 122, tradução nossa).

A metáfora dos arquivos como memória figura na literatura arquivística como forma de explicar sua natureza e lugar na sociedade. Por esta perspectiva, destacamos o aspecto de contingência histórica que está diretamente relacionado ao processo documentário situado no espaço e tempo.

Este se torna visível como um corpo de enunciados que possui uma vida documentária e institucional em uma rede de instituições interligadas que permitem que categorias, práticas e identidades ganhem massa e peso, e, com isso, possibilitando a existência de uma materialidade informacional (Frohman, 2012). Da mesma forma que um corpo de enunciados por meio de uma vida documentária ganha massa e peso, e assim estabiliza-se, este também pode desestabilizar, entrar em declínio e desaparecer sob circunstâncias históricas específicas.

Dessa forma, a contingência histórica pode ser observada pela forma como eventos sociais e culturais, e sua expressão em documentos, se estabelecem, se mantêm e se desestabilizam. As configurações e reconfigurações dos regimes de enunciados evidenciam a constituição de tipos de identidades e os jogos de forças para a manutenção da estabilidade ou rematerialização dos enunciados. Nessa perspectiva, a estabilidade e a manutenção dos eventos efêmeros estão condicionadas às formas de rematerialização frente às novas configurações sociais através do tempo. E estas podem ser entendidas como o processo de resignificação de documentos transitórios pelo seu produtor, que, ao preservá-los, garante a sua estabilidade e persistência para fins de preservação. Oliveira nos exemplifica este processo, ao entender que

O documento arquivístico sempre servirá de prova das ações que lhe deram origem. Esta característica que lhe é nata permanece; em alguns casos, o que modifica é o seu uso. Um recibo de aquisição de uma televisão, por exemplo: uma vez findo o período de sua garantia, não será útil para trocas ou manutenção, mas sempre será o registro da compra do objeto (Oliveira, 2012, p. 38).

Produtos do ato de viver de um indivíduo, os documentos produzidos e acumulados são consequência de atividades e refletem as práticas sociais de um determinado período. A produção documental na vida privada é resultado da ação do indivíduo em diferentes facetas do seu modo de viver e se relacionar. Documentos são representantes persistentes da relação do indivíduo com o Estado, com a sociedade, com os íntimos e, em alguns casos, consigo mesmo.

As práticas documentárias de Frohmann nos direcionam a discutir os documentos oriundos dos eventos efêmeros como produtos sociais que se relacionam aos contextos que permeiam a sua produção, vida documentária e seus usos e efeitos. Ainda, a

institucionalização de tais documentos é parte do processo que garante sua permanência e lhes dá peso e massa.

Reconhecemos que a valorização dos documentos de caráter transitório – efêmeros – e a sua preservação em instituições os colocam como representantes do modo de viver, de um tempo e das relações que tais documentos podem fornecer aos pesquisadores. Os usos destes acervos pela sociedade pressupõem aos arquivistas, em larga medida, um papel essencial na preservação, tratamento e difusão. Assim, reconhecer que um acervo tem que ser preservado por seu potencial informativo significa “[...] organizar e descrever qualquer arquivo em função de seu valor secundário, significa retirar dele, exatamente, os atributos probatórios próprios de sua relação com o contexto de origem” (Camargo, 2009, p. 31).

Reconhecemos que a preservação institucionalizada é o primeiro passo para a persistência desses documentos. No entanto, é essencial, nesse processo, que estes sejam devidamente organizados e disponibilizados para diferentes comunidades de usuários.

Posto isto, este estudo considera que os documentos oriundos de eventos efêmeros, quando representados a partir do seu contexto, podem ser entendidos dentro da sua função e atividade geradora.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada na pesquisa é qualitativa, exploratória e documental. Parte inicialmente de uma revisão bibliográfica, com o intuito de identificar os eventos efêmeros, os documentos efêmeros e os materiais passíveis de identificação como parte dessa rubrica. A partir da identificação das famílias documentais que diferentes eventos/atividades originam, são estabelecidas categorias de efêmeras e suas relações conceituais.

O recorte deste trabalho concentra-se nos documentos oriundos de eventos efêmeros presentes em arquivos de pessoas e serão apresentados, como exemplificação, dois tipos documentais pertencentes a eventos efêmeros da vida social: programa de dança e cardápio. Serão identificadas as tipologias e as definições conceituais dos tipos.

4 RESULTADOS

A identificação de documentos oriundos de eventos efêmeros por meio do nome que os designam em relação a sua atividade geradora contribui para uma melhor compreensão dos diferentes documentos produzidos por pessoas em suas formas de viver e se relacionar. Nas discussões arquivísticas, a discussão em torno dos eventos efêmeros e de seus documentos ainda é periférica. Porém, o reconhecimento dessa documentação fortalece as discussões sobre a tipologia documental em arquivos de pessoas e amplia o conhecimento da sociedade sobre si mesma e sua cultura ao longo do tempo.

Ao longo dos séculos XIX e XX, as sociedades ocidentais experimentaram uma ampla gama de eventos sociais efêmeros que desempenharam um papel fundamental na vida cultural e comunitária das pessoas. De jantares a programas de teatro e bailes, essas celebrações efêmeras ofereciam aos indivíduos a oportunidade de se reunir, socializar e experimentar momentos de alegria e comunidade.

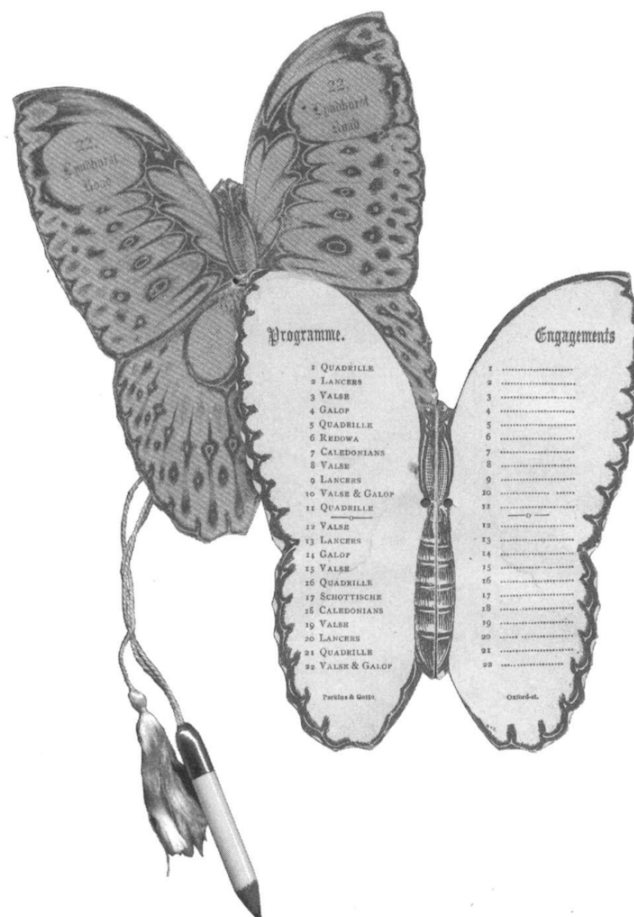
Um elemento particularmente interessante desses eventos sociais efêmeros era o programa de dança (Figura 1), nos quais as jovens anotavam os nomes de seus parceiros para cada dança. Essa prática não só permitia às participantes organizarem suas danças, mas também oferecia uma plataforma para a interação social, o cortejo e o desenvolvimento de relacionamentos. A *Encyclopedia of Ephemera* define assim:

O programa de dança, comumente um cartão de quatro páginas dobrado para aproximadamente 100 x 65 mm (4 x 2 ½ polegadas), era usado pelas damas para anotar seus compromissos nas danças da noite. O cartão, às vezes fornecido com um minúsculo lápis anexado, listava as danças – normalmente vinte ao todo – e fornecia espaços para inserir os nomes dos parceiros. A convenção esteve em voga durante todo o período vitoriano e sobreviveu em algumas áreas até as décadas de 1920 e 1930, e para bailes ainda mais tarde. Os cartões eram frequentemente desenhados e produzidos com grande elegância, alguns dos programas das 'grandes ocasiões' sendo impressos em oito ou nove trabalhos litográficos com cordão ou relevo prateado e um lápis com borla de seda (Rickards, 2000, p. 115, tradução nossa).

Além dos programas de dança, esses eventos efêmeros também serviam como ocasiões para que as comunidades vivenciassem um senso cíclico do tempo e da história, incluindo vivências de seu contexto social e cultural. Nesse sentido, as celebrações efêmeras ofereciam aos indivíduos uma oportunidade de experimentar o efêmero dentro de um

contexto temporal mais amplo, permitindo-lhes reconstruir suas identidades e conexões sociais. Em resumo, os eventos sociais efêmeros dos séculos XIX e XX, como jantares, programas de teatro e bailes, desempenharam um papel crucial na vida cultural e comunitária das pessoas, oferecendo espaços de interação, celebração e redescoberta da própria história.

Figura 1 – Programa de dança



Fonte: Encyclopædia of Ephemera (2000, p. 115).

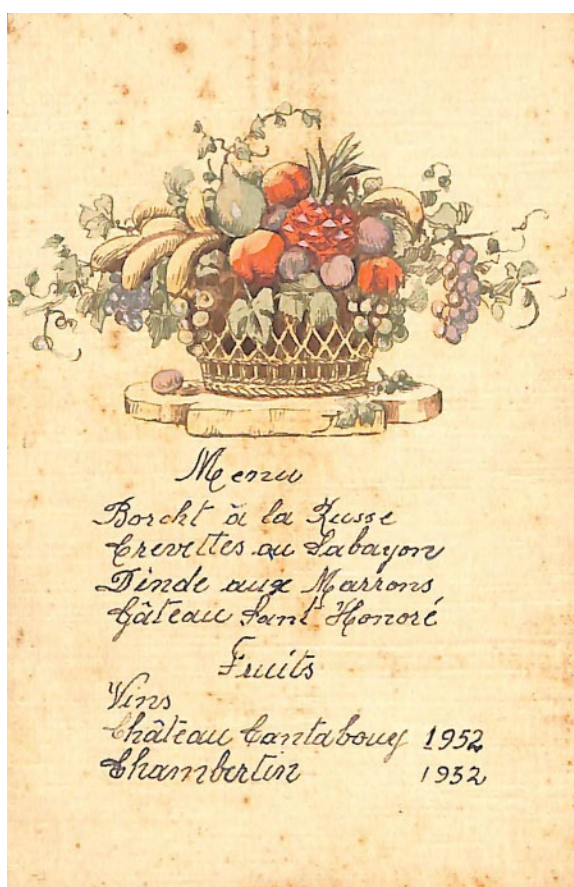
Outro item presente nos arquivos de pessoas e oriundo de eventos efêmeros é o cardápio (Figura 2). Sua função é apresentar ao comensal a “relação das iguarias disponíveis para consumo em restaurantes, banquetes, jantares de gala etc.” (Fundação Fernando Henrique Cardoso, 2020, p. 7). Após o evento, o cardápio é muitas vezes levado pelos presentes como lembrança da ocasião.

De acordo com Maurice Rickards (2000, p. 204), no decorrer de longos períodos, a história social da mesa é pouco documentada; e há evidências de mudanças consideráveis.

Nos últimos 150 anos, para os quais o cardápio fornece um registro bastante detalhado, houve mudanças nos hábitos de jantar quase de uma geração para outra.

Cabe destacar que são inúmeras as interpretações e uso de tais documentos como fontes de pesquisa. Para Oliveira (2012, p. 38) “os cardápios podem ser utilizados para o estudo da culinária num determinado período histórico”, usos estes que extrapolam sua motivação original, mesmo que nunca deixem de representar a atividade que lhe deu origem.

Figura 2 – Cardápio



Fonte: Arquivo pessoal Ema Gordon Klabin (Casa Museu Ema Klabin) – A-4506.0.

A Figura 2 nos apresenta um dos cardápios que integram o arquivo pessoal de Ema Gordon Klabin, este preservado na Casa Museu Ema Klabin, em São Paulo. A titular do arquivo foi uma colecionadora de arte, empresária e anfitriã que ofereceu diversos jantares e almoços para a elite paulistana e outras personalidades. O cardápio refere-se a um jantar oferecido por Ema Klabin ao cônsul e consulesa da França em sua casa.

Eventos sociais são eventos cuja documentação que comprovam a sua realização é muitas vezes periférica e transitória. Cardápios de jantares ou almoços são fontes de estudo para se conhecer a história da alimentação e das regras sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da documentação, o efêmero ainda não é substancial. A efêmera como rubrica pode ser identificada em instrumentos de pesquisa em instituições de custódia nos Estados Unidos, mas o tema ainda é pouco debatido e restrito. No que diz respeito aos eventos efêmeros, estes vêm sendo debatidos em torno da arte e da performance, mas falta ainda um importante debate sobre a necessidade de documentar o efêmero para fins de preservação.

A identificação das categorias de materiais que compõem a efêmera abre espaço para que novas pesquisas sejam realizadas na identificação e representação desses documentos. No mais, o estudo dos tipos documentais vinculados à vida social nos permite nomear os documentos pelo nome que possuem, e, ainda, mapear as atividades da vida privada em relação às práticas sociais e culturais, demonstrando o círculo social dos produtores dos arquivos e seu modo de viver em dado período.

Por fim, os estudos em torno do efêmero nos arquivos proporcionam uma ampliação sobre o contexto social e coletivo em um determinado tempo histórico.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009.

FREITAS, Lídia S. de. Documento e poder: uma arqueologia da escrita. **Relatório final de Pós-doutorado**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. 38 p.

FROHMANN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Morpheus**: Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, ano 9, n. 14, p. 227-249, 2012.

FROHMANN, B. Multiplicity, materiality, and autonomous agency of documentation. *In*: SKLARE, Roswitha; LUND, Niels Windfeld; VARHEIM, Andreas (ed.). **A document (re)turn**: contributions from a research field in transition. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007. p. 27-39.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2006.

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. **Glossário de Documentos**. 2020. Disponível em: http://acervo.ifhc.org.br:8081/doctos_apoio/19%2Fglossario_documentos.pdf.

MILLAR, Laura. Touchstones: considering the relationship between memory and archives. **Archivaria**, Ottawa, v. 61, p. 105-126, Spring 2006.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PEARCE-MOSES, Richard; BATY, Laurie A. **A glossary of archival and records terminology**. Chicago: Society of American Archivists, 2005.

RICKARDS, M.; TWYMAN, M. **The Encyclopedia of Ephemera**: a guide to the fragmentary documents of everyday life for the collector, curator, and historian. Abingdon: Routledge, 2000.

YEO, Geoffrey. Concepts of record (1): evidence, information, and persistent representations. **The American Archivist**, Oklahoma, v. 70, n. 2, p. 315-343, 2007.

YOUNG, Timothy G. Evidence: toward a library definition of ephemera. **RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, Chicago, v. 4, n. 1, p. 11-26, 2003.

THOMASSEN, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, 2006.